



CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA NO COTIDIANO DAS PROFISSÕES E DA EDUCAÇÃO

APORTES DE LA ÉTICA EN LAS PROFESIONES COTIDIANA Y LA EDUCACIÓN

Alice Lemos do Nascimento – Universidade Tecnológica Intercontinental

Cristina Onasses Viana Araújo – Universidade Tecnológica Intercontinental

Terezinha Gonçalo da Costa – Universidade Tecnológica Intercontinental

RESUMO

O presente trabalho lança um breve olhar sobre a ética em duas perspectivas – quanto à profissão e quanto à educação. É sabido que é impossível esgotar tão vasto tema, mas aqui procuramos com brevidade e simplicidade entender o que é ética, suas relações com a vida profissional e de que maneira suas reflexões podem contribuir para uma educação cada vez mais centrada em valores emancipatórios. O artigo foi construído a partir de pesquisa bibliográfica, pois buscou em outros autores e pensadores suas contribuições para a temática. O método utilizado foi o qualitativo.

Palavras-chave: Ética. Profissão. Educação. Reflexão. Valores.

RESUMEN

Este documento aborda brevemente la ética desde dos perspectivas: en relación con la profesión y en relación con la educación. Se sabe que es imposible agotar un tema tan vasto, pero aquí buscamos con brevedad y sencillez comprender qué es la ética, sus relaciones con la vida profesional y cómo sus reflexiones pueden contribuir a una educación cada vez más centrada en valores emancipadores. El artículo se construyó a partir de una investigación bibliográfica, buscando aportes de otros autores y pensadores al tema. El método utilizado fue cualitativo.

Palabras clave: Ética. Profesión. Educación. Reflexión. Valores.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é discorrer sobre a importância da ética como instrumento norteador da boa vida em sociedade.

Especialmente nas sociedades contemporâneas, pautadas em valores democráticos, é perceptível a contribuição filosófica da ética como constructo social para as relações interpessoais, principalmente aquelas que cotidianamente preenchem as mais variadas rotinas de trabalho e os espaços de educação institucional.

É a ética que permite uma constante reflexão, revisão e redirecionamento dos códigos morais que permeiam a vida em sociedade.

A escola, como espaço de oferta da educação sistematizada, tem toda a sua estrutura, funcionamento e diretrizes pautados em valores éticos, sempre passíveis de legitimação e questionamentos vários.

Por sua vez, é inconcebível pensar em quaisquer das profissões socialmente reconhecidas sem que estas sejam impregnadas de códigos de conduta e valores éticos que as regulam, garantindo um mínimo de ordem, eficiência e respeito, objetivando a **minimização de conflitos**.

2 MARCO TEÓRICO

1

2.1 A ÉTICA NO COTIDIANO

Diariamente, as relações interpessoais colocam à prova todos os valores humanos que carregamos enquanto sujeito histórico e social. As divergências **tão próprias da vida em sociedade por muitas vezes resultam em conflitos** com proporções em menores ou maiores escalas.

Nesse cenário, a ética se lança como um instrumento capaz de resguardar um ideal minimamente civilizatório, permitindo aos agentes sociais a constante reflexão, validação ou revisão dos seus atos enquanto

sujeito de direitos e deveres.

A vida em sociedade permite o encontro das diferenças, das divergências, da diversidade. Logo, tamanha complexidade carece de um fio condutor que permita aos homens encontrar, em todo esse extenso território de múltiplas ideias, um mínimo de convergências que lhes faça se perceber como membro de uma só aldeia global.

Dom Hélder Câmara – um dos fundadores da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) –, em um dos seus célebres posicionamentos, mencionou “Diante do colar belo como um sonho, admirei, sobretudo, o fio que unia as pérolas e se imolava, anônimo, para que todos fossem um”.

2.2 A ÉTICA E A PROFISSÃO

A ética é um eterno pensar, refletir, construir e revisar conceitos e valores que norteiam a vida em sociedade, seja através de regramentos morais normatizados ou culturalmente aceitos. É compreensível que, dada a complexidade e elasticidade do tema, abordá-lo sempre será necessário, pois os desafios da vida em sociedade tornam a reflexão filosófica da ética imprescindível.

Assim como todas as atividades sociais necessitam constantemente serem analisadas e reconstruídas em seu contexto social, cultural e histórico, as mais diversas profissões que integram o corpo da sociedade também carecem de revisão dos seus valores éticos e códigos morais, sendo assim possível corresponder com eficiência aos objetivos coletivos a que se propõem.

As escolhas profissionais, por via de regra, consideram essencialmente duas importantes dimensões psicológicas: a afetividade e a racionalidade.

A afetividade é claramente evidenciada quando associamos a escolha por determinada profissão com o nosso projeto de vida. Assim, mais facilmente serão legitimados os valores morais que subjazem a profissão pretendida e espera-se que a ética seja o farol condutor das atividades decorrentes do exercício profícuo da profissão.

A dimensão afetiva da legitimação dos valores e regras morais passa, de um lado, por identificá-los como coerentes com a realização de diversos projetos e, de outro, pela absorção desses valores e regras como valor pessoal que se procura resguardar para permanecer respeitando a si próprio e a outrem.

Quando se estabelece uma evidente relação entre os valores morais postos e a possibilidade de se instrumentalizar os mais variados projetos profissionais, numa perspectiva de realização de uma “vida boa”, se torna possível a reflexão ética sobre as construções e reconstruções dos ideais que norteiam a vida profissional em seu objetivo maior: o de contribuir para o progresso de uma vida em sociedade.

Se é verdade que não há legitimação das regras morais sem um investimento afetivo, a racionalidade é uma dimensão *sine qua non* à uma vivência em plenitude.

Pressupõe-se que toda e qualquer profissão que integra o corpo social seja carregada de compromissos e responsabilidades para o bom e justo ordenamento da vida em sociedade. Outrossim, esses valores tão caros em cada profissão exigem do profissional um mínimo de juízo de valores e liberdade autovigiada, pois toda a sua ação implica, diariamente, num complexo processo de escolhas que, necessariamente, precisam ser pautadas na legalidade, moralidade e eficiência.

Também destacamos a racionalidade como uma dimensão incontestável na vocação profissional porque os valores e regras morais que cerceiam as profissões devem sensibilizar a inteligência. É por essa razão que a moral pode ser discutida, debatida, que argumentos podem ser empregados para justificar ou descartar certos valores. A ética permite refletir de forma racional a necessidade de redimensionar novos ideais e constructos sociais para o aperfeiçoamento de serviços, inclusive contribuir com novas perspectivas capazes de fomentar o surgimento de novas profissões, objetivando sempre o bem comum.

2

A vida em sociedade é demasiadamente complexa e cheia de desafios. Cada pessoa é um universo em particular, carregada de preconceitos e com valores intrínsecos que às vezes lhe turvam uma melhor visão de mundo. É, justamente a racionalidade que nos dá a capacidade de dialogar, prática essencial à convivência democrática. Trocar argumentos, negociar, contrapor ideias, dialogar com as diferenças pode ser uma vivência altamente rica em aprendizados diversos se as relações forem pautadas na racionalidade.

Sabemos que cada profissão traz consigo todo um aparato de conhecimentos teóricos, técnicos e valores morais. Mas, é na vivência diária em sociedade que o profissional é posto à prova, pois somente a sua formação acadêmica não lhe dará todos os subsídios necessários ao exercício profissional em plenitude, daí a dimensão racional se colocar mais uma vez como o farol que o guiará de forma segura em sua atuação cotidiana.

Segundo Argandoña Ramiz (1994, p. 59), as questões éticas parecem ter se tornado um modismo político. O autor destaca que não é tarefa simples produzir, competir e superar mercados ao tempo em que se luta contra a imoralidade e os vícios.

A possibilidade da ética profissional não pode surgir consciente ou inconscientemente de uma situação vazia que deve ser preenchida. Pelo contrário, deve provir de uma vontade e de uma verdadeira correspondência entre pensamento profissional e comportamento.

A reflexão ética é sempre oportunidade de transição, não podendo o profissional esquecer que as suas ideias e ideais são carregadas de sentidos construídos ao longo de toda a sua educação e formação enquanto sujeito social. Isso requer uma permanente vigilância e busca incansável por conhecimento, pois é impossível ser ético sob a sombra da ignorância.

Acreditamos que a justaposição das dimensões afetiva e racional é capaz de trazer ao profissional uma percepção mais justa, humana e solidária da sua ação enquanto sujeito social.

3 MATERIAL E MÉTODO

Para a construção da metodologia, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de fontes secundária, sendo assim, livros e textos disponíveis em sites confiáveis, como artigos online publicados em revistas, entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado.

Após a seleção prévia do material, foi feita a leitura, análise e interpretação das propostas dos autores, assim como a seleção dos conteúdos considerados mais pertinentes para esta pesquisa, sendo os mesmos usados para a fundamentação teórica do trabalho em questão.

Do ponto de vista do método, este trabalho realizou uma abordagem de pesquisa qualitativa, a qual orienta níveis de procedimentos de pesquisa sobre determinados objetos de estudo, sendo o caso deste trabalho a descrição e análise não numérica do fenômeno da ética.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A ÉTICA E A EDUCAÇÃO – REFLEXÃO SOBRE A REALIDADE

Piaget (1977, p. 91) situa a educação como detentora de um amplo e complexo universo de compromissos:

[...] visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento dos direitos do homem e das liberdades fundamentais. Consiste em formar indivíduos capazes de autonomia intelectual e moral e respeitadores dessa autonomia em outrem, em decorrência precisamente da regra de reciprocidade que a torna legítima para eles mesmos.

Nessa perspectiva piagetiana, a educação, necessariamente, seria uma prática reflexiva que coloca a empatia sobre o egocentrismo intelectual, afetivo e moral tão característicos das sociedades capitalistas. Assim sendo, a reflexão e a experiência são essenciais para a compreensão do conceito de justiça baseado na equidade.

Considerando que a ética permeia toda a proposta curricular da escola, se torna imprescindível focalizar a qualidade das relações interpessoais entre os agentes da instituição escolar, pois o ambiente em toda a sua amplitude de vivências torna-se um espaço de percepções, aprendizados e ensinamentos que podem, substancialmente, contribuir para a formação de uma consciência coletiva pautada na justiça e na solidariedade.

Nessa perspectiva, a educação deve colaborar para a construção de uma consciência coletiva centrada na diversidade, no respeito e na tolerância, possibilitando aos atores sociais uma permanente vigília de seus pensamentos e ações sob a luz de um projeto comum de felicidade.

Vale destacar que a educação envolve questões valorativas e atitudinais, portanto é condição essencial para o pleno exercício da cidadania e esta só tem sentido se estiver respaldada em valores capazes de nortear a vida em sociedade, ensinando a articular o bem-estar próprio com o bem-estar de todos.

Ainda segundo Piaget (1970, p. 53):

O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas, não simplesmente de repetir o que outras gerações fizeram, homens criativos, inventivos, descobridores.



Portanto, à luz da ética, a educação atingirá seu principal objetivo quando for capaz de trazer em seu âmago o respeito mútuo, a justiça, o diálogo e a solidariedade como valores indispensáveis para a garantia da dignidade humana, balizando no homem um pensamento criativo ao tempo em que se lança um olhar humanizado sobre o seu semelhante. O homem deve ser capaz de colocar a sua inteligência, a sua sabedoria a serviço da paz, do bem e de uma vida social com igualdade de oportunidades para todos.

Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996. p. 20) afirma que:

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.

Logo, só consegue refletir e intervir com proficiência sobre a sua realidade quem de fato a conhece em profundidade. Portanto, é mister que a educação permita aos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem experimentar vivências capazes de lhes fazer melhor conhecer, compreender e agir sobre o meio, contribuindo para o alcance de uma sociedade que vislumbre o bem comum. Para tanto, é imprescindível promover e respeitar a autonomia de todos os agentes sociais, já que estes são sujeitos, em sua essência, carregados de significados e experiências que, em contraponto à realidade onde estão inseridos, são capazes de colaborar para o seu aperfeiçoamento e progresso.

Uma educação democrática, pautada na inquietude da reflexão sobre a realidade, permite minimizar preconceitos e intolerâncias de forma a solidificar as estruturas sociais com valores humanos promotores do verdadeiro bem-estar social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Megale (1989) “a ética é o que de mais justo existe”. Partindo dessa premissa, podemos seguramente afirmar que a ética é um convite constante à reflexão para que as ações humanas sejam sempre pautadas num senso de justiça, coerência, honestidade, dignidade, respeito e empatia.

Considerando, pois, as complexas relações humanas, a ética por sua natureza é infinita, dada a necessidade de permanente reflexão filosófica e esforço inconstante de todos os agentes sociais para a construção e reconstrução de novos paradigmas definidores de valores e regras morais. Precisamos ser vigilantes no nosso pensar e no nosso agir enquanto seres sociais conscientes de que as nossas percepções éticas são carregadas de preconceitos intrínsecos, consequentes dos valores morais que cerceiam a nossa educação e formação humana.

Vale destacar que é impossível ser ético sem conhecimento, especialmente em suas dimensões valorativas e atitudinais, daí a imprescindível missão de cada ser humano ser um exímio curioso/pesquisador, podendo assim ser capaz de uma ação verdadeiramente emancipatória.

A ética trata de princípios e não de mandamentos, portanto é um eterno pensar, refletir, construir.

REFERÊNCIAS

ARGANDOÑA, Antonio Ramiz (1994). **La ética en la empresa**. Madrid: Instituto de Estudios Económicos.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

DIAS, M. O. Reflexões sobre a ética no cotidiano da profissão. **Gestão e Desenvolvimento**, 2004, (12), 81-103. Disponível em: <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2004.106>. Acesso em: 08 de jan. de 2023.

4

Dom Helder Câmara. **CRLEMBERG**. Disponível em: <https://crlemborg.com.br/pensador/dom.helder.camara.htm>. Acesso em: 09 de jan. de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1977.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética** (1970). São Paulo: Martins Fontes, 1990.

RUIZ, Adriano Rodrigues; BELLINI, Luzia Marta. Ética e educação: em busca de alguns elementos para uma reflexão pedagógica. **Pro-posições**, v. 07, n. 02, 1996. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644227/11654>. Acesso em: 08 de jan. de 2023.